

RECOMENDAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO INSTITUCIONAL DE HUMANIZAÇÃO EM CLÍNICA PEDIÁTRICA

Elaboração: Cláudia Márcia Lima da Costa



Belém – Pará
2017

Cláudia Márcia Lima da Costa

RECOMENDAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE
PROJETO INSTITUCIONAL DE HUMANIZAÇÃO
EM CLÍNICA PEDIÁTRICA



Belém – Pará
2017

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	4
2 OBJETIVOS DO MANUAL	4
3 PÚBLICO ALVO	5
4 REFERENCIAL TEÓRICO	5
5 METODOLOGIA	6
6 CRONOGRAMA DO PROJETO	7
8 SUGESTÕES	8
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	8
REFERÊNCIAS	9

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A humanização passou a ser considerada um elemento a ser alcançado e defendido pelo SUS para melhoria da qualidade da assistência. Conforme Benevides (2004), a humanização como política pública deveria criar espaços de construção e troca de saberes, investindo nos modos de trabalhar em equipe. “Isto supõe, é claro, lidar com necessidades, desejos e interesses destes diferentes atores” (p.08).

No contexto da Política Nacional de Humanização, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), propõe um conjunto de ações integradas para mudar o padrão de assistência ao usuário dos hospitais públicos do Brasil e melhorar a qualidade e eficácia dos serviços prestados. O objetivo é aprimorar as relações entre profissionais de saúde e usuários, entre os próprios profissionais e também a relação do hospital com a comunidade (ASSIS, 2008).

Assim, Mitre e Gomes (2011) reforçam que a humanização interliga o cuidar a diversos fatores, sendo primordial nesse período valorizar sentimentos, cultura e realidade da criança, além de motor, cognitivo, social e afetivo da criança, proporcionando um tratamento humanizado, possibilitando assim, um envolvimento maior entre o profissional e a criança, em todas as dimensões.

Baseado nestes pressupostos, sugere-se um Manual para elaboração de projetos institucionais, que desenvolvam ações voltadas para a produção de saúde no contexto hospitalar infantil. Para tanto, destacam-se pontos considerados relevantes à construção de um projeto institucional que possibilite ações periódicas, utilizando-se das atividades lúdicas como forma de intervenção que favoreça o cuidado humanizado na perspectiva da qualidade de vida e com intuito de garantir uma assistência integral à criança hospitalizada.

2 OBJETIVOS DO MANUAL

- I. Apontar caminhos para a elaboração de projetos institucionais que favoreçam o cuidar humanizado à criança hospitalizada.
- II. Estimular a participação de gestores e/ou profissionais na elaboração de projetos institucionais que favoreçam o cuidar humanizado da criança hospitalizada.

3 PÚBLICO ALVO

Gestores e Profissionais que atuem na assistência à criança hospitalizada.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se que a elaboração de projetos institucionais que visam garantir um cuidar humanizado à criança hospitalizada é de fundamental importância, uma vez que, segundo De Carlo (2004) aponta que a hospitalização vem romper com as atividades cotidianas da criança, das quais se destaca o brincar. Logo, sua fragilidade com relação a compreender o afastamento de seu contexto, bem como a emergente necessidade de procedimentos invasivos e dolorosos é maior.

Neste sentido, as crianças deixam de ir à escola, se afastam de seus familiares e amigos, não realizando muitas de suas atividades cotidianas. Os familiares, por sua vez, têm sua rotina alterada, precisam se afastar do lar, além da necessidade de ter que gerenciar os cuidados com a criança doente e as demandas da família, entre outros aspectos. (LIMA & ALMOHALHA, 2011).

Verifica-se desta forma a necessidade de se estimular a construção de ações/projetos que visem os cuidados humanizados através da ludicidade no âmbito hospitalar e que funcionem de acordo com a Política Nacional de Humanização implantada pelo Ministério da Saúde, que por sua vez é entendida como a valorização dos diferentes sujeitos no processo de produção de saúde: usuários; trabalhadores; e gestores. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários, a construção de redes de cooperação e a participação coletiva no processo de gestão (BRASIL, 2013).

Portanto, para a elaboração deste manual serão utilizados como referenciais de base os teóricos abaixo:

ASSIS, R. N. **Recreação uma proposta terapêutica:** “Criança hospitalizada – atenção integral como escuta à vida”.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. **“A humanização como dimensão pública das políticas de saúde”.**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. “**Política Nacional de Humanização**”. Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização”.

DE CARLO, M.M.R.P.; LUZO, M.C.M. **Terapia Ocupacional: “Reabilitação Física e Contextos Hospitalares”**.

LIMA, S. L., ALMOHALHA, L. **Desvelando o papel do terapeuta ocupacional na oncologia pediátrica em contextos hospitalares**.

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde**.

5 METODOLOGIA

Para a elaboração de Projeto de Humanização em clínica pediátrica, sugere-se as seguintes etapas:

1º – Reunião com a Equipe Multidisciplinar

- Realizar apresentação da Política Nacional da Humanização (PNH) a todos os participantes.
- Apresentar aos profissionais estudos que destaquem a importância de ações sistemáticas desenvolvidas no contexto hospitalar infantil.
- Promover uma roda de conversa entre os profissionais acerca dos temas supracitados.

2º - Encontro

- Definir quais tipos de ações podem ser desenvolvidas mediante o contexto da instituição.

3º - Encontro

- Realizar a eleição de coordenadores para a administração e organização do projeto.

4º - Encontro

- Os coordenadores posteriormente eleitos, devem elaborar de forma conjunta o Projeto que será apresentado aos gestores da instituição.

- O Projeto deverá apresentar:

- Justificativa: Demonstrando a importância do projeto.
- Público Alvo: Enfatizar o público beneficiado.
- Objetivos: Destacar os principais objetivos das atividades desenvolvidas.
- Metodologia: Descrever as ações e/ou atividades que serão desenvolvidas, bem como definir o espaço(s) físico aonde as mesmas podem ocorrer.
- Recursos Materiais: Quais materiais necessários, baseado na proposta elaborada.
- Recursos Humanos: Destacar a participação de profissionais e voluntários no projeto.

O projeto elaborado deverá ser exposto a todos os integrantes para análise e apreciação. Posteriormente o(s) coordenador(es) deverá apresenta o mesmo aos gestores do hospital com o objetivo de pactuar a participação destes em todas as ações que envolvam o projeto e serão realizadas posteriormente.

Neste momento é de fundamental importância ponderar todas as sugestões realizadas pelos gestores, reforçando a pactuação dos mesmos com a qualidade da assistência.

6 CRONOGRAMA DO PROJETO

Uma vez que o projeto tenha sido devidamente aprovado, elabora-se pela coordenação um cronograma contendo:

- Data das atividades.
- Horário de realização das mesmas.
- Local a ser utilizado.
- Recurso(s) Necessário(s): Material e Humano.

É fundamental a distribuição do Cronograma entre os integrantes do projeto, bem como sua divulgação nos meios de comunicação internos do hospital, tais como os informativos, intranet e quadro de avisos da instituição.

É recomendável que a coordenação projeto estabeleça no cronograma uma data anterior a data de execução das ações, com a finalidade de dividir as tarefas necessárias à realização das atividades propostas.

7 BALANÇO DAS AÇÕES DO PROJETO

- Avaliar pontos positivos da ação.
- Avaliar pontos negativos da ação.
- Destacar principais dificuldades ou entraves.

Recomenda-se que o balanço das atividades seja realizado por todos os integrantes do projeto, enfatizando o *feedback* que é dado pelo público alvo durante a realização das ações.

8 SUGESTÕES

- Construir uma rede de voluntários através da participação das ações.
- Envolver o maior número possível de setores do hospital, no intuito de dar visibilidade ao projeto e difundir a proposta de ações que busquem humanização na assistência.
- Utilizar de instrumentos para registrar todas as ações realizadas, tanto para fins acadêmicos e institucionais quanto para divulgação em meios de comunicação.
- Elaborar instrumento de avaliação em que os usuários possam descrever a sua experiência através das atividades realizadas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, consideramos que é de fundamental importância a elaboração de projetos que desenvolvam ações que visem práticas humanizadas no contexto hospitalar infantil.

Sendo assim, as recomendações descritas foram pensadas com base na experiência da autora como idealizadora e coordenadora do projeto institucional “A visão do Outro lado”, que ocorreu de janeiro de 2002 à junho de 2015. Durante esse período foi possível desenvolver inúmeras atividades lúdicas, sócio-culturais, além de piqueniques e atividades externas a instituição.

Através destas experiências pode-se desenvolver uma perspectiva do da assistência as crianças hospitalizadas, para além da doença, sendo esta pautada no “cuidar”, considerando os aspectos biológicos, sociais e culturais do “ser criança”, trazendo a ludicidade para o contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. N. **Recreação uma proposta terapêutica:** criança hospitalizada – atenção integral como escuta à vida. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2008.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. **A humanização como dimensão pública das políticas de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro: v.10, n.3. 2004a.p.561-571.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização.** Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DE CARLO, M.M.R.P.; LUZO, M.C.M. Terapia Ocupacional: **Reabilitação Física e Contextos Hospitalares.** São Paulo: Roca, 2004.

LIMA, S. L., ALMOHALHA, L. **Desvelando o papel do terapeuta ocupacional na oncologia pediátrica em contextos hospitalares.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 172-181, maio/ago. 2011.

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 9(1):147-154, 2004.